

A importância da aplicação de uma metodologia de boas práticas de intervenção

A reabilitação da Casa Rodrigues de Matos

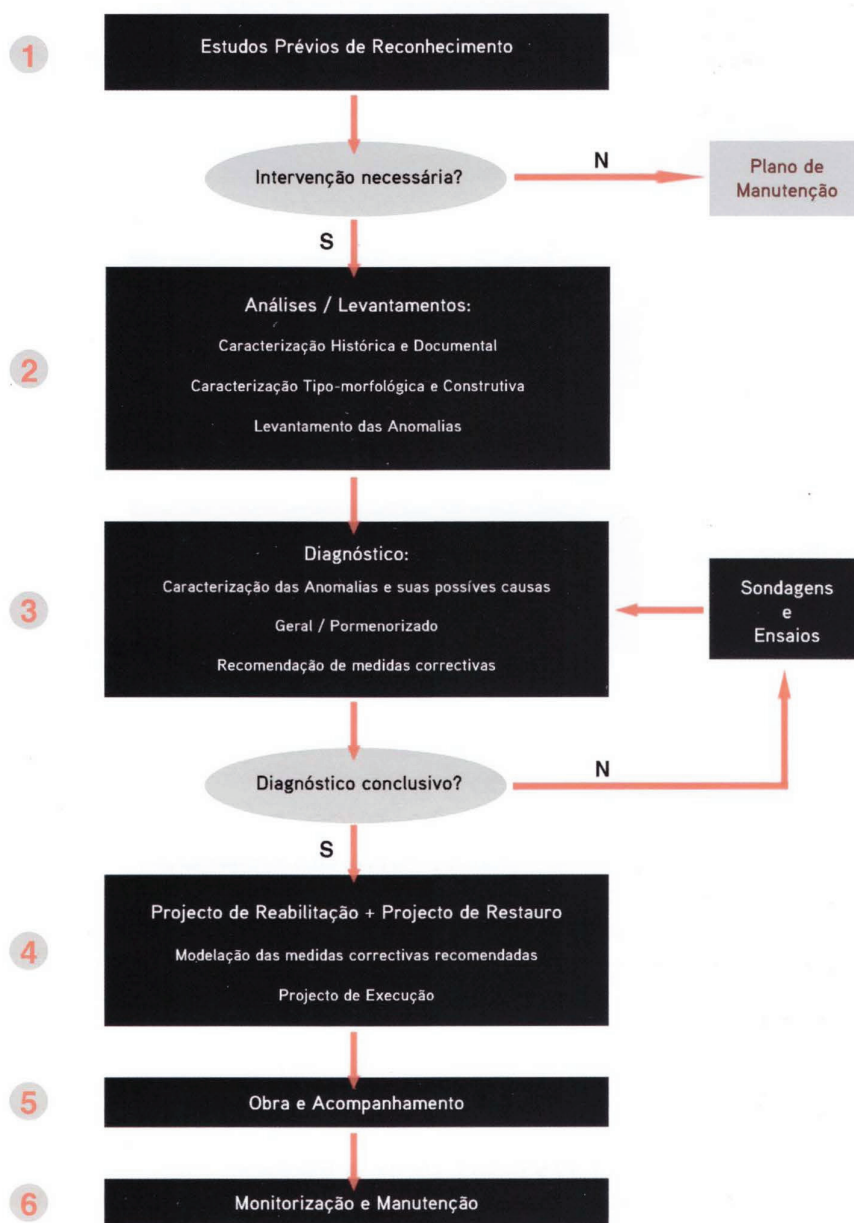


Fig. 1 - Esquema proposto para uma metodologia de boas práticas de intervenção

Este artigo refere-se ao ensaio de uma metodologia de boas práticas de intervenção na reabilitação de edifícios com valor patrimonial¹, aplicada a uma antiga habitação palaciana do século XVIII em Lisboa – a *Casa Rodrigues de Matos* – e fundamentada pela actual dinâmica registada no mercado residencial indiciando uma procura emergente deste tipo de edifício no mercado imobiliário pelos segmentos mais elevados (Barata Salgueiro, 1997).

INTRODUÇÃO

Adoptando a *Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa* (Granada, 1985; art.º 11) considera-se que a reposição da eficácia física e funcional de edifícios com valor patrimonial reconhecido, implica a definição de uma **metodologia de boas práticas de intervenção**. Trata-se de uma estratégia que visa a sistematização e aplicação dos conhecimentos sobre reabilitação, de uma forma eficaz, coerente e justificada focalizada no cumprimento das exigências de **compatibilidade, durabilidade, reversibilidade e economia**. Simultaneamente permite acautelar situações negligentes de intervenções no património construí-

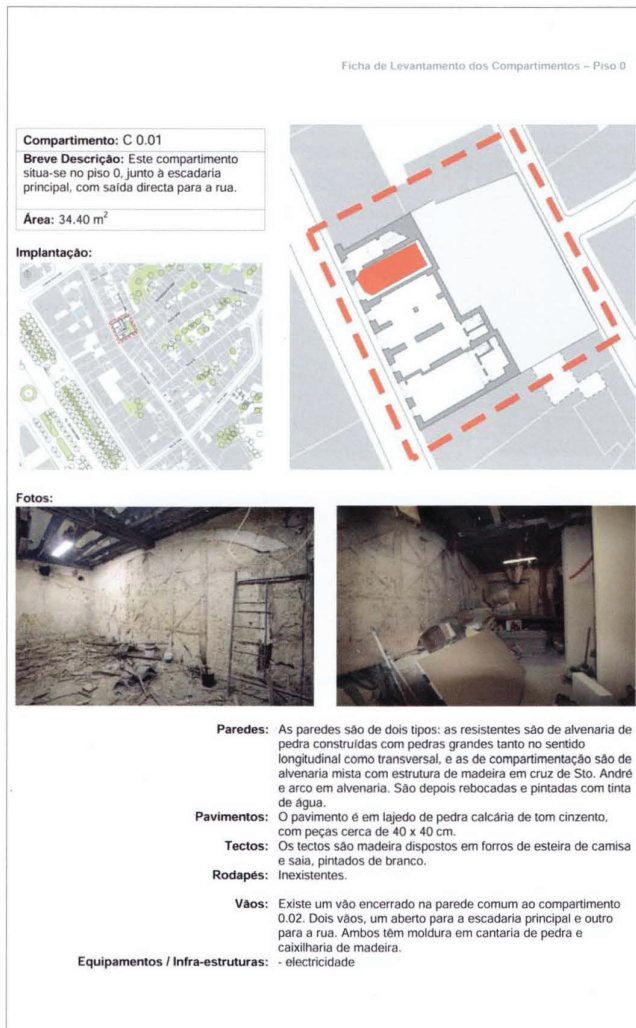


Fig. 2 - Exemplo de uma ficha de levantamento dos compartimentos

Avaliação das Anomalias Funcionais		piso 0								media ponderação	ponderação		
tipo	elementos	0.01	0.02	0.03	0.04	0.05	0.06	0.07	0.08				
estrutural	paredes resistentes	3	4	3	3	3	3	3	3	3,1	x 5	15,6	
estrutural	pavimentos	4	5	4	4	4	4	5	5	4,4	x 5	21,9	
não-estrutural	paredes compartimentação	4	4	4	4	3	3	4	4	3,8	x 3	11,3	
não-estrutural	tectos (investimentos e acabamentos)	2	2	3	3	3	3	3	3	2,6	x 3	7,9	
não-estrutural	paredes (investimentos e acabamentos)	4	4	3	3	3	3	3	3	3,3	x 3	9,8	
não-estrutural	pavimentos (investimentos e acabamentos)	4	5	4	4	4	4	5	5	4,4	x 3	13,1	
não-estrutural	caixilharia	4	4	3	4	4	4	4	4	3,9	x 4	15,5	
não-estrutural	instalações (água, gás, electricidade)	2	3	3	3	3	3	3	3	2,9	x 3	8,6	
índice de anomalias por compartimento		3,4	4	3,3	3,5	3,4	3,4	3,8	3,8				
total das ponderações (a)												(a)	103,6
total das ponderações (b)												(b)	29
ÍNDICE DE ANOMALIAS (a/b)												(a/b)	3,6

graduação das anomalias: (5) muito ligeiras, (4) ligeiras, (3) médias, (2) graves, (1) muito graves, (x) não se aplica



Fig. 3 - Exemplo de uma ficha de avaliação do estado de conservação dos compartimentos



Fig. 4 - Exemplo de uma sala nobre do palácio depois da intervenção

do, que devem ser tidas em conta em intervenções de reabilitação. Sendo que nestes edifícios o programa decorativo é habitualmente rico justifica-se a integração no projecto global de reabilitação de um projecto específico de restauro. Elaborado à semelhança do projecto de outras especialidades e designado por **projecto de reabilitação com projecto de restauro integrado**², tal como preconizado pela *Carta de Cracóvia* (2000; art.7^o), implica um conjunto de peças escritas e desenhadas, onde se materializam as decisões e as regras de intervenção sobre os valores estéticos existentes, que permitem melhorar a capacidade de resposta a imponderáveis verifica-

dos em fase de obra e comuns em intervenções deste tipo.

METODOLOGIA

A metodologia de reabilitação proposta foi desenvolvida com base nos estudos de Garcia (Cabrita *et al*, 1993, pág. 130), Paiva *et al* (2006, pág. 295), Cóias (2006, pág. 11) e Feilden (2003) e compreende seis fases: **estudos prévios de reconhecimento > análise > diagnóstico > projecto reabilitação > obra e acompanhamento > monitorização**; organizadas conforme esquema apresentado na fig. 1. As boas práticas de intervenção definidas privilegiam as acções das fases de **análise e diagnóstico**. Destinadas a identificar e caracterizar as anom-

lias e o estado de conservação do edifício, contribuem para se atingir a execução adequada dos trabalhos e o controlo dos custos. Na fase de **projecto e obra**, a escolha de uma equipa especializada em intervenções no património (para a elaboração do projecto e execução da obra) complementada por uma comissão técnica de acompanhamento, possibilitam a salvaguarda de valores patrimoniais denunciados durante a obra, contribuindo para o sucesso da intervenção.

CASO DE ESTUDO

A intervenção na **Casa Rodrigues de Matos** traduz a aplicação dos conceitos propostos. Tratou-se da

reabilitação para fins residenciais de uma habitação palaciana, não classificada, cuja morfologia remete para o 2.º quartel do séc. XVIII, embora as suas raízes remontem ao início do séc. XVII.

A operação de reabilitação desenvolveu-se de forma pouco intrusiva e atenta à salvaguarda das preexistências e à conservação dos valores acumulados ao longo de várias épocas. Permitiu ensaiar as práticas de intervenção previstas na metodologia apresentada demonstrando a sua mais valia. A colaboração entre os vários especialistas e o constante acompanhamento de obra, reduziram as intervenções ao mínimo e salvaguardar o património arquitectónico presente.

Através da identificação das anomalias e suas causas, caracterização e diagnóstico, foi possível identificar os problemas existentes, e lançar a ponte para as intervenções precisas.

Com um projecto atento possibilitou-se a resolução de problemas físicos, ambientais e espaciais, assim como a introdução de melhorias através da modernização das instalações e equipamentos existentes, sem adulteração dos valores preexistentes e reduzindo as intervenções efectuadas, em conformidade com a *Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa* (Granada, 1985, art.º 11).

O recurso a materiais e técnicas compatíveis com as originais permitiram adaptar o novo ao antigo, respeitando as principais exigências de **compatibilidade, durabilidade e reversibilidade** que devem ser tidas em conta numa reabilitação.

No que se refere à integração de um projecto de restauro no projecto de reabilitação geral, seguiram-se as recomendações da *Carta de Cracóvia* (2000, art. 7º). Neste edifício, identificaram-se valores estéticos que



Fig. 5 - Exemplo de uma sala nobre do palácio antes da intervenção

justificaram a presença de técnicos-restauradores e uma empreitada de restauro, nomeadamente na identificação dos conjuntos decorativos das salas da frente do andar nobre e da capela em estuque decorativo relevado policromático (atribuídos à

NOTAS

¹ A definição de edifício com valor patrimonial remete para o conceito de património arquitectónico. Para edifício com valor patrimonial adopta-se a definição apontada na *Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitectónico* (Granada, 1985, art. 1.º) "(...) a expressão 'património arquitectónico' é considerada como integrando os seguintes bens imóveis: (...) todas as construções particularmente notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, incluindo as instalações ou os elementos decorativos que fazem parte integrante de tais construções; (...)", reiterando a definição anterior da *Carta Europeia do património arquitectónico* (1975, ponto 1) onde o conceito de património arquitectónico tinha alargado o seu domínio tradicional, para ser "constituído não só pelos nossos monumentos mais importantes, mas também pelos conjuntos de construções mais modestas das nossas cidades antigas e aldeias tradicionais inseridas nas suas envolventes naturais ou construídas pelo homem."

² Derivado da descrição do ponto 7 da *Carta de Cracóvia*, "a decoração arquitectónica, as esculturas e os elementos artísticos, que fazem parte integrante do património construído, devem ser preservados mediante um projecto específico vinculado ao projecto geral de restauro."

³ Tal como refere Silva (2007, pág. 50-52) "Como já referimos, existe uma semelhança formal nos vários programas decorativos efectuados por Giovanni Grossi e os membros da sua oficina, analogia que permitiu confirmar algumas atribuições por afinidades estilísticas." (...) "O mais fascinante neste tecto (Palácio dos Machadinhos) é a sua semelhança formal com o tecto da Casa de Fresco do Palácio da Vila, em Sintra, o tecto da Sala dos Troféus do Palácio do Correio-Mor, em Loures, ou ainda com um outro tecto de um edifício na Rua de São José, em Lisboa."

Escola de Lisboa (possivelmente de autoria de João Grossi (1718-1781), embora não assinados)³.

Por último, conclui-se que as linhas orientadoras da presente intervenção, deverão ser um exemplo a seguir nas reabilitações de edifícios desta natureza, ficando garantida a salvaguarda, para as gerações vindouras, de um edifício com valor patrimonial indiscutível. ■

O artigo baseia-se no trabalho desenvolvido em: PEDROSO, Mariana Morgado, *Reabilitação da Casa Rodrigues de Matos. Um ensaio de aplicação de uma metodologia de boas práticas de intervenção*, Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Recuperação e Conservação do Património Construído, IST, UTL, Lisboa, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATA SALGUEIRO, Teresa, *Lisboa, metrópole policêntrica e fragmentada*, in Finisterra XXXII – revista portuguesa de geografia, nº 63, 1997, pp. 179-190.
 CABRITA, A. Reis, AGUIAR, J. e APPLETON, J., *Manual de Apoio à Reabilitação dos Edifícios do Bairro Alto*, CML/LNEC, Lisboa, 1993.
 FEILDEN, Bernard, *Conservation of historic buildings*, Architectural Press, (1.ª ed. 1982), Oxford, 2003.
 CÓIAS, Vítor, *Inspecções e Ensaios na Reabilitação de Edifícios*, IST Press, Lisboa, 2006.
 PAIVA, J. Vasconcelos, AGUIAR J. e PINHO, A. *Guia Técnico de Reabilitação Habitacional*, 2 vol., ed. INH e LNEC, Lisboa, 2006.
 SILVA, Hélia Tomás da, *Giovanni Grossi e a evolução dos estuques decorativos no Portugal setecentista*, Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Arte, Património e Restauro, texto policopiado, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa, 2005.

CARTAS E CONVENÇÕES INTERNACIONAIS

LOPES, Flávio e CORREIA, Miguel Brito, *Património Arquitectónico e Arqueológico. Cartas, Recomendações e Convenções Internacionais*, Horizonte, Lisboa, 2004.

NOTA

Obra a cargo da firma A. Ludgero Castro, Ld.ª

MARIANA MORGADO PEDROSO
 Arquitecta, Mestre em Recuperação e
 Conservação do Património Construído, IST
 marianamorgadopedroso@gmail.com